

MAGRE VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XII - Nº 575 - 19/5/88 - 30.00



CONTINUAREMOS A VER AS PALAVRAS QUE ENCIMAM O EDIFÍCIO?

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- **CONTAS DOS SMAE APROVADAS POR MAIORIA**
- **NOVA POSTURA MUNICIPAL DE HIGIENE E LIMPEZA APROVADA POR UNANIMIDADE**

REUNIÃO DA CÂMARA

Parece-nos mais que certo que muito mais se passará nas reuniões privadas da Câmara do que aquilo que figura nas fichas, mas temos de nos cingir ao que nelas lemos para o nosso relato da sessão.

A última sessão, sexta-feira, 13, foi mais uma em que pouco há a assinalar de verdadeiramente importante. Relatemos.

PRAIAS

Vamos passar a ter limpeza mecânica das praias, já que foi aprovada uma proposta do vereador Rolando de Sousa, para a aquisição de uma máquina para esse efeito.

A praia que a Câmara explora vai ser beneficiada com novas coberturas e guarda-sóis, no que serão gastos cerca de 500 contos.

CABINES DE SOM

Por concurso foram adjudicadas as concessões de exploração das cabines sonoras que funcionarão na Piscina e na Avenida 8.

Será desejável que ambos os concessionários se preocupem em tornar agradável as suas actividades para que não sejam mais um foco de poluição sonora.

INFORMATIZAÇÃO

A informatização dos Serviços Municipais vai ser ob-

jecto de um protocolo entre a Câmara, a CCRN (Comissão Coordenadora da Região Norte) e o INESC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores).

TERRENOS

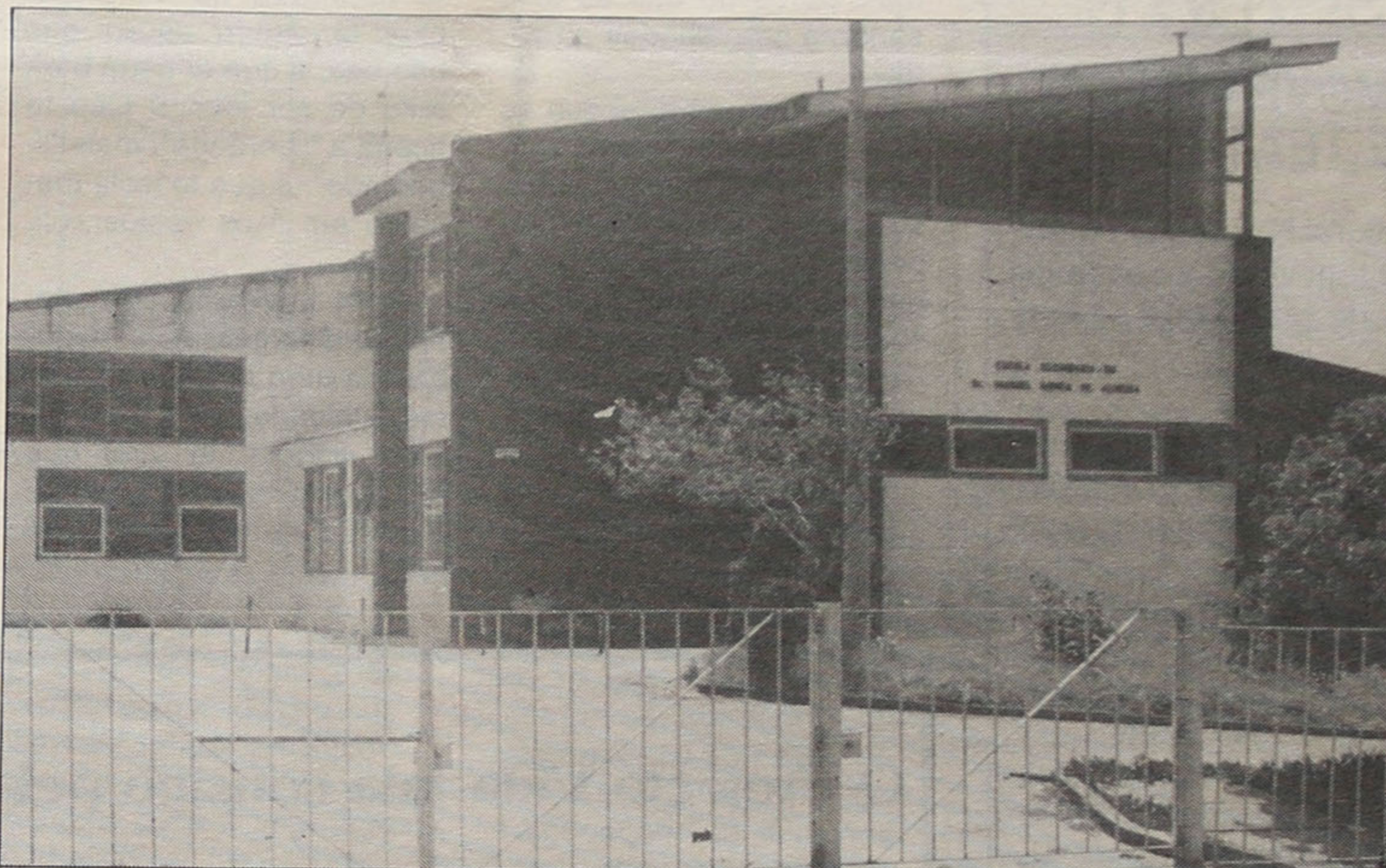
Foram adquiridos 9.500 m² de terreno na zona do Parque da Cidade a 150\$00 o metro quadrado e 2.700 m² na rua 5 por 10.000 contos.

ADMISSÕES

Esta sessão foi especialmente fértil em autorizações para admissões de trabalhadores.

Foi contratado como motorista o sr. António Manuel Reis dos Santos.

Foi autorizada a selecção para futura admissão de: 20 trabalhadores para tarefas sazonais (20 de Maio a 15 de Outubro) na Piscina; 3 pintores de construção civil; 6 trolhas e 14 serventes.



Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida

COMISSÃO DE PAIS SUBSTITUI DIRECÇÃO DO EQUIPAMENTO EDUCATIVO

Construída há cerca de vinte anos, a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida (ex-Escola Industrial e Comercial de Espinho) de então para cá não beneficiou duma grande obra de conservação e reparação. Como consequência está o estado lastimoso em que se encontram parte das suas instalações, mormente o pavilhão A-3 e o muro que circunda a escola na parte Nascente.

OBJECTIVAMENTE

CONTAS DE GERÊNCIA DA CÂMARA

— Pág. 3

PROJECTO VIDA

Amigo venho falar-te da viagem

— Pág. 2

PONTO DE VISTA

ARROGÂNCIA

— Pág. 3

S.C.E. — Assembleia Geral muda o nome ao velho Avenida

ROTEIRO

EXPOSIÇÕES

NO PORTO

No Porto, na Cooperativa Árvore, vai estar patente ao público até ao próximo dia 25 uma exposição de pintura, intitulada "Trabalho Recente", do artista portuense Fernando Marques de Oliveira.

Nascido no Porto, em 1947, onde frequentou a Escola Superior de Belas-Artes, Fernando Marques de Oliveira viveu durante alguns anos na Bélgica onde se licenciou

em Pintura pela Academia de Watermael-Boitsfort de Bruxelas.

O percurso artístico do pintor portuense gera a imagem de uma subtil eficácia. Não pressupõe o domínio ou a constituição de um sistema, quer dizer, de um modo de organização do trabalho, de um esquema previsível de soluções plásticas, mas um estado de espírito especialmente leve e discreto.

OVAR

A Cooperativa Cultural Sem Margem tem vindo ultimamente com certa regularidade, a organizar exposições de pintura. Desta feita são as obras do pintor Emerenciano que

estão patentes ao público na sede da Cooperativa, na rua Gomes Freire, nº 110, em Ovar.

Os interessados em visitar a exposição poderão fazê-lo todos os dias das 15.00 às 19.00 e das 21.30 às 23.00 horas.



NASCENTE

PROMOVE CICLO DE TEATRO

A Cooperativa de Acção Cultural Nascente, no âmbito da animação cultural que tem vindo a desenvolver, promove agora um ciclo de teatro que se concretizará segundo o seguinte

PROGRAMA

Sábado, 21 de Maio, às 16.00 horas, na esplanada da avenida 8: "Brincadeiras a retalho". Adaptação de contos de Mário Castrim. Lengalengas populares e colectivas. Teatro Art'Imagem.

Sábado, 28 de Maio, às 21.30 horas, no Auditório da Nascente (rua 16, nº 1200): "O doido e a morte", de Raul Brandão. Teatro de Calvão (integrado no ciclo de Teatro do Trabalhador do INATEL).

Quinta, 2 de Junho, às 16.00 horas, no Auditório da Nascente (rua 16, nº 1200) - para crianças: "Romão e Julinha", de Óscar Vonh Phul. Grupo de Acção Cultural de Válega.

Sábado, 4 de Junho, às 21.30 horas, no Auditório da Nascente: "A pulga da velha senhora", de José Martins Garcia. Cooperval.

Sexta, 10 de Junho, às 16.00 horas, no Auditório da Nascente - para crianças: "As pulgas e a preguiça", de José de Vaz. Os Plebeus Avintenses.

Sexta, 10 de Junho, às 21.30 horas, no Auditório da Nascente: "À barca, à barca, houlá", de Gil Vicente. Os Plebeus Avintenses.

Sábado, 11 de Junho, às 21.30 horas, no Auditório da Nascente: "Às feras", de Manuel Laranjeira. Teatro Popular de Espinho/Cooperativa Nascente.

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896
Rua 62, nº 101 - ESPINHO

A MODELAR

Ervanária - Produtos Dietéticos
Telefone
723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência



Amigo, venho falar-te da Viagem

Aos que se escondem nas ruas

Da viagem, te direi que é apaixonante e que o tropel dos cavalos conduz à beiramar, que é onde a lucidez se esprija na imensidão da liberdade.

Da viagem, te direi das flores singelas em grinaldas enfeitando os cabelos, e dos frutos tropicais sem amargos na boca ou espuma de salivas empastadas.

Da viagem, te direi que as ruas, os parques e os jardins, mais do que para pisar aos trambolhões, se fizeram para receber a sombra do teu caminhar firme e seguro, ou acolher os corpos vigorosos descansados.

Da viagem, te direi que o Sol é a estrela que já sabes, mais alegre e mais quente do que qualquer bebedeira, e que me encanta a certeza do seu brilho mesmo nos dias de nuvens carregadas.

Da viagem, te direi da música dos pássaros nos ninhos, e que não há rocks mais puros do que as tuas sonoras gargalhadas atrevidas.

Da viagem, te direi que as manhãs são mais belas sem fumo - e se pensaste que eu pensei nesse fumo que pensaste... acertaste -, e que os dias são coloridos como arco-íris, e as noites cálidas como vulcões de ternura a transbordar de carinho.

Da viagem, te direi que o prazer que dá prazer é o

dos sentidos acordados, e que os mais belos, frescos, ternos beijos são os das manhãs despertadas - sem ressaca.

Da viagem, te direi que a loucura mais louca, e a mais sã, é a dos loucos, e que as imitações aqui não valem nada.

Da viagem, te direi - e não me cansarei de dizer-te - que os sonhos já sonhados são possíveis, e que não há prisão para o pensamento criativo.

Da viagem, te direi agora que tem perigos e armadilhas. Tubarões, Padriños, Mafiosos - gente que conspira contra tudo o que tu amas, e que alimenta as panças gordas em troca da alegria de seres tu. E desta gente, te direi que não entendo que não vejas as diferenças. Que te "oferece" o paraíso, mas que te rouba o vigor e a esperança. Que te promete a diferença, e que te normaliza na desgraça. Que te vende aquilo que não usa, e que te nega o direito de ser jovem. Que te acena a "liberdade", mais "liberdade", e que te isola matando em ti os gestos solidários.

Gente mercantil, corrupta, mercenária, que é a negação de tudo em que acreditas e defendes.

Da viagem, te direi que nem todos os vizinhos velhos são caducos e que há

sempre alguém que te respeita. E que na Terra inteira e até na tua rua, há palavras de compreensão e conforto à espera que as desertes.

Da viagem, te direi que há sempre um amigo escondido em cada pai, e que as mães não esgotam a fonte do perdão na nascente das lágrimas - que incomodam.

Da viagem, te direi que um dia a escola há-de ser como os jardins: sem muros, sem grades, sem portões, e que os professores partilharão contigo medo, dúvidas, esperanças de um amanhã em que a irreverência será uma bandeira repetida.

Da viagem, te direi que a ânsia de seres livre, o espírito de revolta, a fúria de independência, a alegria da tua generosidade são sementes que hão-de germinar em ti, mas sem ervas daninhas - dessas e das outras - a empobrecer os frutos e a enfraquecer a seiva da árvore que tu és.

Da viagem, te direi que são muitos os caminhos.

E que os melhores e mais seguros são os que desbravares com o vigor da tua juventude e a força da tua inteligência esclarecida. As tuas mãos nas mãos de outros irmãos na grande roda da Paz universal.

JOSÉ FRANCISCO NEREU
Janeiro 1988

O Projecto Vida fala consigo pela **linha Aberta**

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX

CONFETARIA



SE É EXIGENTE, É NOSSO
CLIENTE, PORQUE SABE
QUE TEMOS
A MELHOR QUALIDADE

Rua 23 nº 373

TELEFONE 722514

ESPINHO

INFORMAÇÕES

CINEMAS:

Sessões normais:

Hoje: "A arma mortífera" (M/16)
20 a 25: "Encontro inesquecível" (M/12)

Sessões

da meia-noite:

Hoje: "Mónica e o amor" (M/18)
Amanhã: "Vai pela sombra" (M/12)
Sábado: "O grande assalto" (M/16)

Sessão infantil:

Domingo, às 11.00 horas: "Festival Pantera nº 3" (TODOS)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de
Espinho" 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 19 Santos
Sexta, 20 Paiva
Sábado, 21 Higiene
Dom., 22 ... G. Farmácia
Segunda, 23 ... Teixeira
Terça, 24 Santos
Quarta, 25 Paiva

CASA VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos.

Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413
ESPINHO

objectivamente!

O Relatório e Contas de Gerência da Câmara Municipal, relativos a 1987, foram "discutidos" e aprovados em menos de uma hora pela Assembleia Municipal.

À primeira vista concluir-se-ia que tudo era tão claro que nada haveria que discutir e esclarecer.

Não é essa a nossa opinião.

Na verdade as opções políticas do executivo são muito discutíveis e até criticáveis.

Constata-se facilmente que o Orçamento e Plano de Actividades para 1987 foram feitos sem o mínimo de rigor e que terão sido elaborados com o objectivo principal de cumprir formalidades e prazos.

No que se refere ao Orçamento pode afirmar-se que foi feito sem qualquer realismo. Não será ousadia dizer que nele se fez uma simples distribuição das receitas previstas, pelas diversas funções, para depois de aprovadas as alterações conforme as necessidades, que não foram capazes de prever razoavelmente.

Cabe aqui dizer que estas deficiências nada têm que ver com os aspectos técnicos da elaboração do Orçamento mas com os aspectos políticos já que deveriam de ser os vereadores a apontar as opções das despesas pelas várias actividades, considerando as necessidades e as capacidades de realização.

Não se trata aqui de fazer afirmações gratuitas mas de constatar factos que se fundamentam nas Contas de Gerência da Câmara.

Uma primeira abordagem dos documentos permite observar várias situações que merecem ser escarpelizadas e levadas ao conhecimento dos leitores e que podem ser sintetizadas assim:

- Dotações insuficientes
- Dotações exageradas
- Dotações sem qualquer discriminação nas diversas rubricas de "Outros" com grandes exageros.

Vejamos:

DOTAÇÕES INSUFICIENTES

São diversos os casos e apontam-se apenas alguns exemplos que nos parecem bem significativos.

- Previam-se 15.000 contos para participação em investimentos feitos pelas Juntas de Freguesia. Reforçou-se a verba para 44.000 contos e entregaram-se 37.000.

- Orçaram-se 2.280 contos para transportes escola-

res e gastaram-se 8.173 contos, isto é, quase quatro vezes o valor orçamentado.

- Foram previstos 10.000 contos para despesas de captação e distribuição de água e gastaram-se 22.800 contos, mais do dobro do previsto.

Como se vê as dotações foram irrealistas o que não

vo.

- Previam-se 63.800 contos para arruamentos e gastaram-se 36.500. Entretanto as ruas continuam em mau estado e dos passeios nem é bom falar.

- Foram orçamentados 15.000 contos para trânsito e sinalização e gastaram-se

830. Os clubes populares de desporto continuam à espera de ter condições mínimas para a prática desportiva e o circuito de manutenção não está em condições de ser utilizado.

- As escolas continuam por se fazer e até foi proposta pela Câmara a demolição da escola primária de S. Pe-

pendidas significa também que o Plano de Actividades proposto e aprovado não foi minimamente cumprido.

Apesar da pressa com que estes documentos foram apreciados (?) todas as bancadas da Assembleia Municipal, mesmo as afectas à presidência da Câmara, se mostraram preocupadas com o exagero dos saldos que transitam para 1988.

— 00000 —

Em caixa publicamos um quadro que ajuda a observar como foi cumprido o Plano nos vários sectores.

A observação desse qua-

dro mostra que as Despesas Correntes, normalmente calculadas pelos Serviços da Câmara, foram realisticamente previstos mas mostra também que as verbas para Despesas de Capital (Investimentos), dependentes das opções políticas foram simplesmente exageradas e cabimentadas.

Não pode deixar de concluir-se que os vereadores responsáveis pelos diferentes pelouros não foram capazes de realizar o que podiam ou então que não tiveram a intervenção correcta na elaboração do Orçamento.

CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL	ORÇADO (CONTOS)		DISPENDIDO (CONTOS)	%
	INICIAL (1)	FINAL (2)		
- EDUCAÇÃO, CULTURA, TEMPOS LIVRES E DESPORTO • DESPESAS CORRENTES • DESPESAS DE CAPITAL	25.000	27.850	22.484	80,7
	87.000	82.000	8.517	10,4
- SAÚDE • DESPESAS CORRENTES • DESPESAS DE CAPITAL	24.000	28.440	25.780	90,6
	6.000	6.000	602	10,0
- HABITAÇÃO, URBANISMO, COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES • DESPESAS CORRENTES • DESPESAS DE CAPITAL	78.000	79.220	66.600	84,0
	288.300	288.675	91.625	31,7
- SANEAMENTO E SALUBRIDADE • DESPESAS CORRENTES • DESPESAS DE CAPITAL	64.000	71.470	64.790	90,6
	209.100	211.100	55.000	26,0
- DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO - ABASTECIMENTO PÚBLICO • DESPESAS CORRENTES • DESPESAS DE CAPITAL	31.000	24.000	20.167	84,0
	36.600	36.600	636	0,02
- DEFESA DO MEIO AMBIENTE • DESPESAS CORRENTES • DESPESAS DE CAPITAL	19.000	23.670	21.000	0,89
	20.500	20.500	10.500	51,2

depõe a favor da competência da Câmara e mostra quanto erraram nas previsões.

DOTAÇÕES EXAGERADAS

Nesta situação estão muitas rubricas e alguns casos são mesmo um espanto, como se verá.

- Orçaram-se 100.000 contos para a construção de habitações. Aumentou-se a verba para 122.000 contos e gastaram-se 482 contos. Com esta situação ainda se continua a querer convencer as pessoas de que esta é uma das maiores preocupações do executi-

3.000 contos. Os semáforos e outros sinais estão mais tempo parados ou intermitentes do que em funcionamento, com evidentes prejuízos para a segurança do trânsito.

- Para a construção de Parques e Jardins previram-se 11.000 contos e gastaram-se 5.800 contos. Mas o Parque Infantil da Ponte de Anta ficou por fazer e o do Parque João de Deus não beneficiou dos melhoramentos previstos e até aprovados desde há muito tempo.

- Para instalações desportivas, dos 42.000 contos orçados foram gastos apenas

dro (nº 4), porque as obras não se justificariam, mas gastaram-se apenas 7.500 contos dos 30.500 disponíveis no Orçamento.

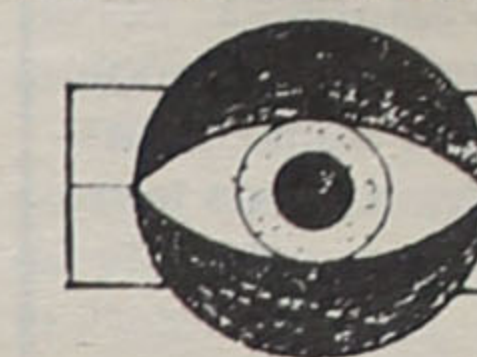
Também aqui as dotações não primaram pelo realismo.

DOTAÇÕES EM "OUTROS"

Esta rubrica figura em todas as actividades mas não é discriminada sendo por isso sempre muito contestada a inclusão de grandes verbas nesta situação. Verifica-se que dos mais de 150.000 contos que foram orçados nestas condições apenas foram dispendidos menos de 30.000 contos e mesmo estes são principalmente em despesas correntes.

O que atrás fica exposto parece dispensar toda e qualquer consideração para se ajuizar da falta de rigor com que o Orçamento foi feito o que não é motivo de elogio para a equipa e muito menos para os que se apregoam como gestores virados para as finanças.

É evidente que o valor vultoso das verbas não dis-



PONTOS DE VISTA

ARROGÂNCIA

"Sobranceria menosprezadora; altivez; presunção; ostentação; audácia".

É assim. Arrogância pode ser cada uma destas atitudes ou todas elas em conjunto.

Arrogância é apanágio de muita gente que muitas vezes até faz gala de o demonstrar, como se isso fosse uma virtude.

São quase sempre os que não têm razão que quando precisam de se defender recorrem à arrogância para menosprezar os outros ou até na tentativa de restringir as possíveis reacções.

Vem isto a propósito da forma como o sr. presidente da Câmara, na Assembleia Municipal, em público, se referiu aos jornais de Espinho, apelidando-os de "jornalecos que não lê".

Talvez o sr. presidente da Câmara não se tenha ainda apercebido de que, pelas funções que desempenha, tem de ter tento na língua, como é costume o povo dizer, e que com tais "tiradas" verbais não está a dignificar, nem o cargo que exerce

nem o concelho que administra, passando atestados de incompetência aos que o apoiam.

Uma terra em que só houvesse "jornalecos" seria certamente uma terra de ignorantes, atrasados mentais e inconscientes, o que talvez justificasse os resultados eleitorais mas não tem o mínimo de verdade no que ao povo de Espinho diz respeito.

Espinho pode, de facto, orgulhar-se de ter uma população que na sua generalidade tem sentimentos democráticos e é consciente ainda que seja permeável a acções demagógicas, populistas e oportunistas, como as que foram realizadas nas últimas eleições para as autarquias.

Não será com intervenções como as que o sr. presidente da Câmara proferiu na Assembleia Municipal que os órgãos autárquicos e os eleitos são prestigiados e que a terra e povo de Espinho se podem impor à consideração alheia, nem serem apreciados como merecem.

maré viva

O RIGOR DA
INFORMAÇÃO

CONFEITARIA
BOM BOM

Variado Sortido de Pastelaria,
Bolos de Aniversário,
Comunhões, Baptizados
e todo o artigo de Pastelaria

Aguardamos a vossa visita

Rua 30, nº 956
Telef. 724957 - ESPINHO

Projectos
ARQUITECTURA
ENGENHARIA

Rua 21 nº 198 Galeria
724197 4500
ESPINHO

Roseumbros



De manhã, sentindo frio, houve que voltar a envergar uma malha de que pensava poder desde já desabituar-me, pois a Primavera vai a meio. Mas, ao meter o nariz fora da porta, vi que tal precaução não era suficiente. E vá de envergar a gabiada e deitar mão do guarda-chuva porque o depósito do céu estava a deitar por fora.

Agora à tarde, já com o céu limpo e o sol brilhando, tento disfarçar o apar-água porque não pretendo ser alcunhado de mais um que foi pagar a décima. Partidas de um Maio que não vai de feição para quem já deveria estar a fazer o necessário aquecimento para o Estio que se aproxima.

Volto atrás uns anos e vejo-me nuns Maios de antanho, saído de casa após o jantar para fazer a digestão, excursionando até ao Largo da Igreja, onde se acumulavam os crentes para as novenas da época. Sabia-me bem o passeio mas quantas e quantas vezes me chegava a tremer o queixo, porque uma nortada fria soprava a bem soprar. Por isso quantas vezes o passeio não ia além de um ir-e-vir-de-pressa, para obstar às anginas ou outra qualquer maleita que determinasse mais uma das frequentes visitas do dr. Correia Marques a minha casa.

A nossa memória é curta e por isso muitas pessoas se lamentam de que o clima está por demais alterado, que já tudo é diferente da rotineirice das

estações em tempos de antanho, quando se tremia de frio no Inverno, se suava às estopinhas no Verão e se estava assim-assim na Primavera ou no Outono. A poluição, a inflação do ozono na atmosfera, as experiências atómicas e os muitos mais malefícios provocados pelo progresso das técnicas é que seriam os responsáveis pelas irregularidades meteorológicas de hoje, como se as não houvesse já nos tempos que nos antecederam.

O tempo é o que é, oscila ao alvedrio do S. Pedro, tanto dá chuva como sol, frio como calor; o que nunca está é de acordo com os nossos desejos, não nos satisfaz os caprichos ou as necessidades de ocasião, marimba-se para os males que possa provocar. Os humanos revoltam-se, protestam, resmungam, querem mandar no tempo, sem resultado, o que os desespera.

Temos que aguentar, precisamos resignar-nos a comer as cerejas ao borralho, adiar o momento de pendurar os agasalhos nos cabides, deixar de lado os projectos de ir até à praia. E esperar, esperar com esperança e com certeza, o Verão do nosso contentamento que nos irá bater à porta muito em breve, ou não esteja já à bica a Feira do Livro que nos trará as últimas chuvas do semestre.

CARLOS P. MORAIS

II MINI-JOGOS SEM BARREIRAS

Com o apoio da Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Anta e Coordenação Concelhia de Educação de Adultos, o grupo recreativo Semente vai realizar, no dia 28 deste mês, pelas 15.30 horas, os II Mini-Jogos Sem Barreiras. A prova realizar-se-á no largo dos Altos Céus e terá a participação de todas as escolas primárias do nosso concelho.

REUNIÃO DE EX-OFFICIAIS E SARGENTOS DO R.I. 10

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Aveiro vai organizar, em 26 de Junho próximo, em Aveiro, uma reunião de oficiais e sargentos que durante anos prestaram serviço no extinto Regimento de Infantaria 10. Com esta reunião pretende-se juntar o maior número possível de companheiros de armas, que ao

longo dos anos passaram por aquela unidade militar.

A concentração far-se-á no dia acima citado, pelas 10.00 horas, na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização, justamente o ex-quartel do R.I. 10, para onde podem ser enviadas as respectivas inscrições até ao dia 10 do referido mês de Junho.

ABONO DE FAMÍLIA PARA FILHOS DE EMIGRANTES EM FRANÇA

Esteve, há dias, reunida na capital francesa com uma delegação do Ministério dos Assuntos Sociais e do Emprego, chefiada por Monique Mousseau, uma delegação portuguesa do Ministério do Emprego e Segurança Social, do Departamento de Relações Internacionais e Convenções da Segurança Social, que era chefiada pelo respectivo director, dr. Garcez Palha.

Após a referida reunião, ficou decidido aumentar-se os montantes do abono de família dos filhos, residentes em Portugal, de pais portugueses a trabalhar em França da seguinte forma e desde 1

de Janeiro de 1988:

— Por duas crianças . . . 344 FF (ou sejam:

8.309\$00).

— Por cada criança, a partir da terceira . . . 172 FF (ou sejam: 4.155\$00).

De referir que ficou, igualmente, acordado que a partir de 1 de Janeiro de 1986, data da integração de Portugal na C.E.E., deixar-se-á de discriminar as crianças portuguesas nascidas a partir daquela data, as quais recebiam o montante aplicável ao nosso país. Os filhos dos emigrantes em França nascidos a partir daquela data passarão a receber pela tabela acima mencionada.

O "MARÉ VIVA" FOI ENTREVISTADO

Marco Cruz e Helder Marçal, dois alunos do 10º ano, turma G, da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, para trabalho da disciplina de jornalismo que frequentam, entrevistaram o nosso Director.

Antes e depois das respostas às questões que foram colocadas houve uma interessante troca de opi-

niões sobre o que é o jornalismo, nomeadamente o regional e o amador.

Consideramos interessante esta iniciativa dos jovens e colocamos as nossas páginas à disposição para se iniciarem, divulgando eventuais trabalhos que realizem e desejem que não fiquem limitados ao âmbito restrito da escola.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS DO NORTE

MOÇÃO

Reunidos em sessão plenária de dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do sector, no dia 6 de Maio de 1988, na sede social do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte, em Santa Maria de Lamas, decidiram aprovar a seguinte moção:

1º — Protestar energicamente, considerando que a contra-proposta patronal para a presente revisão do CCTV para a Indústria Corticeira é ofensiva, provocatória e inaceitável;

2º — Denunciar os objectivos do patronato em pretender impôr salários de miséria e fome, degradando cada vez mais as condições de vida e de trabalho;

3º — Propõem-se desde já dinamizar as acções de mobilização e esclarecimento em torno de salários mais justos e por melhores regalias sociais;

4º — Neste sentido, exortam toda a classe trabalhadora corticeira a estar firme, unida e determinada para atingir os seus reais objectivos, tais como a consagração do subsídio de alimentação, as 40 horas semanais e o complemento por acidente de trabalho;

5º — Que a presente moção seja enviada aos Órgãos da Comunicação Social.

CERCIESPINHO

Por proposta da direcção à Assembleia Geral da Cerciespinho, realizada em 19 de Fevereiro último, o "Maré Viva" foi distinguido com um voto de agradecimento pela disponibilização de que sempre revelou para tratar de assuntos de interesse daquela Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas.

Nota da Redacção: Sempre tivemos, temos e continuaremos a ter as páginas do nosso jornal ao dispôr das colectividades do nosso concelho. Actuamos assim porque entendemos que essa é a função da imprensa regional, mas é sempre grato ver reconhecida a colaboração que prestamos.

CONDENADO POR ARRANCAR CARTAZES DA C.D.U.

Por sentença de 19.4.88, foi condenado no Tribunal de Espinho um gerente comercial espinhense por, na última campanha eleitoral para a Assembleia da República, ter arrancado cartazes da CDU — Coligação Democrática Unitária.

Foi condenado na pena de multa de 3.000\$00, na indemnização de 5 mil escudos à CDU, 2 mil escudos de honorários e custas judiciais.

— 000 —

Seria bom que esta con-

denação servisse de exemplo e de alerta a todos os que costumam entreter-se a destruir a propaganda eleitoral dos partidos, julgando que estão sempre a coberto da impunidade por o fazerem às escondidas.

É que por vezes o diabo tece-as e, como aconteceu neste caso, o prevaricador é apanhado e depois sofre as consequências.

Como esta sentença confirma, arrancar cartazes é mesmo crime.

Tinturaria e Lavandaria

A NOVA DE ESPINHO

Lavados a seco com rapidez. Tintos em todas as cores

LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22, nº 495 — ☎ 721074 ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 nº 777 • Tel. 725034
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 - nº 582 - 1º Dto.

Telef. 721810 - ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO

ESCOLA DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

TEXTO E FOTOS
DE
ABÍLIO ADRIANO

COMISSÃO DE PAIS SUBSTITUI DIRECÇÃO DO EQUIPAMENTO EDUCATIVO

Por via da Comissão de Pais, os pais e encarregados de educação dos alunos daquele estabelecimento de ensino procuraram já por várias vezes sensibilizar quem de direito para a situação em que se encontram as instalações da escola, mas... É isso mesmo. Há sempre um mas. Apesar de todas as voltas que a Comissão de Pais já tem dado, não conseguiu ainda encontrar uma resposta satisfatória por parte das entidades responsáveis.

Até que eles mesmos — elementos da Comissão de Pais — com o apoio da maior parte dos pais de alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino, resolveram arrancar com a construção do muro de vedação, o que se tornava necessário para a segurança dos alunos e professores da escola.

Para um melhor conhecimento de todo o processo procurámos obter as declarações de um membro da Comissão de Pais. Foi-nos facultada a conversa com Jorge Pina, membro da direcção, que damos a conhecer aos nossos leitores.

"A actual Comissão de Pais da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, empossada há cerca de dois anos, quando da sua formação, teve a preocupação de encontrar um leque de pessoas que estivessem a par de todos os problemas da escola para podermos colaborar com os professores e zelar ao mesmo tempo pelos interesses dos alunos". Assim nos começou por afirmar Jorge Pina, que diria logo de seguida: "Uma das questões que se nos levantou lo-

go na altura, e que foi referida ao Conselho Directivo de então, era a segurança da escola. O estabelecimento de ensino tinha de facto várias carências, mas a questão da segurança era, sem dúvida alguma, o que nos preocupava mais. O próprio Conselho Directivo estava consciente disso mesmo e de outros problemas, como era o caso do pavilhão A-3 que tem uma coluna fendida e pode pôr em perigo a segurança dos alunos, professores e pessoal auxiliar,



Parte do muro construído na sequência da "Campanha do Tijolo".

mas não se sentia capaz de resolver os problemas. Logo à partida, fomos falar com a Direcção do Equipamento Educativo ao Porto e o engenheiro-chefe que me recebeu na qualidade de membro da Comissão de Pais informou-me que o caso teria que ser posto em Aveiro, uma vez que não pertencíamos ao Porto.

Uma breve pausa e prossegue:

— "O mesmo engenheiro, à minha frente, telefonou para Aveiro e colocou o problema, sem no entanto ter obtido uma resposta afirmativa para a questão que tínha-

mos apresentado. Quando julgávamos que o processo estava a decorrer normalmente eis que recebemos uma comunicação onde nos era dito que Espinho não pertencia a Aveiro mas sim à zona centro e tudo teria que ser tratado em Coimbra."

A partir daí, quais os passos que deram?

— "Fizemos uma carta onde relatávamos tudo que se relacionava com as questões de segurança da esco-

mos apresentados que a zona centro tinha cinquenta mil contos para reparações de edifícios escolares e só para Espinho eram precisos vinte mil contos. Se não fôssemos nós a arrancar com a obra nunca mais resolvíamos o problema do muro."

E adianta:

"Fizemos a "Campanha do Tijolo" para pelo menos tapar com muro a parte Nascente da escola. As condições sociais atrás da escola são um pouco duvidosas e nós tínhamos receio, a par daquilo que já tem acontecido noutras escolas do País, que entrassem lá energúmenos e que acontecesse alguma coisa aos nossos filhos".

E prossegue:

— "Para fazer o muro pedimos a contribuição de todos os pais dos alunos que frequentam a escola, à Câmara Municipal — que nos deu cento e cinquenta contos — e à Junta de Freguesia, só

terão que ser feitas, ou então podemos cair numa situação de rotura das instalações. Os próprios Conselhos Directivos, o anterior e o actual, já tinham escrito à Direcção do Equipamento Educativo a dizer que não se responsabilizavam por qualquer problema grave que pudesse acontecer por degradação das instalações."

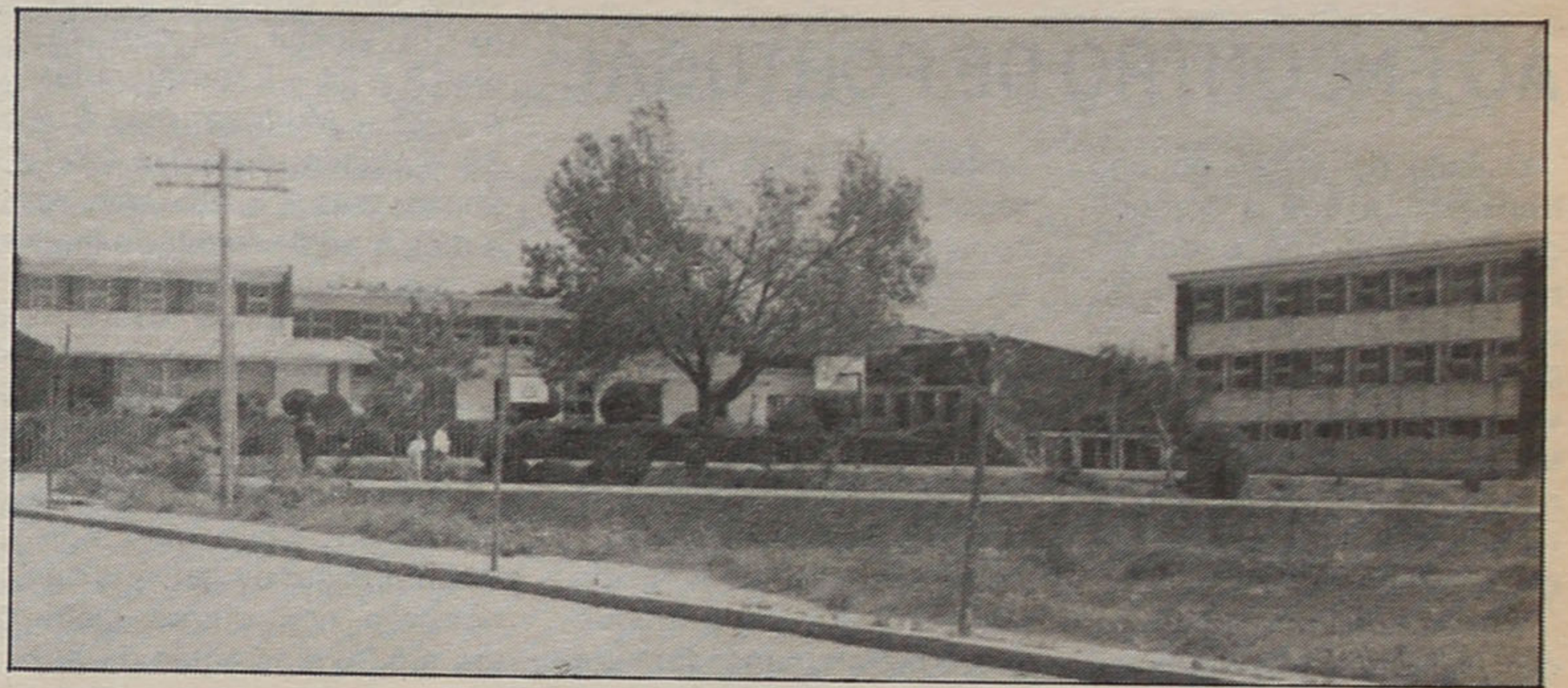
Que outras diligências fizeram junto de entidades com capacidade para resolver os problemas de segurança da escola?

— "Pusemos o problema ao senhor secretário de estado, à doutora Fernanda Mota Pinto, a coordenadora de toda a região centro do Equipamento Escolar, e a própria doutora Manuela Aguiar se mostrou já interessada na resolução deste problema. Só que com grande surpresa nossa, estes dias o Conselho Directivo recebeu uma carta a informar que as

hoje ainda não vieram mas estamos esperançados que mal haja uma aberta eles vão aparecer."

Quereria pôr-lhe uma última questão. Há ou não muitas possibilidades de acontecer um acidente grave na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida?

— "Isso é tudo muito relativo. No entanto uma escola que é projectada para levar novecentos alunos e hoje já comporta nas mesmas instalações perto de mil e oitocentos não pode ser uma escola que tenha as condições de segurança ideais. A isso há que juntar a degradação que o prédio sofreu ao longo dos vinte anos que já leva de existência. Só espero que não aconteça uma tragédia como no Cartaxo para depois virem todos a correr lamentar o que se passou. Há que evitar isso enquanto é tempo".



À direita da foto o pavilhão A-3. Aqui a segurança é precária.

que esta até hoje ainda não nos respondeu. Com os donativos que recebemos dos pais — dinheiro, sacos de cimento e tijolos — lançámos mãos à obra e começámos a construir o muro."

E assim davam início a uma obra que se tinham comprometido a fazer quando foram eleitos?

— "Exacto. Só que essa não é a única que terá que ser feita. Há muitas outras obras, a começar pelo pavilhão A-3, que a breve prazo

verbas para a reparação da escola só em 1989 poderíamos ser desbloqueadas".

Quantos metros de muro já estão construídos?

— "Perto de setenta, mas ainda faltam perto de trezentos metros. Vamos agora passar umas rifas para ver se conseguimos angariar mais algum dinheiro para dar continuidade à obra. A Câmara, através do seu presidente, também nos disse que ia ajudar com homens para construir o muro. Até

Chegamos ao fim da conversa que mantivemos com Jorge Pina, um dos membros da actual direcção da Associação de Pais da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida. Da conversa uma coisa ressaltou. Algo vai mal no ensino — e não só — em Portugal.

VEJA AS NOVAS COLECÇÕES DE FIOS
DE TRICOT DE PRIMAVERA E VERÃO 88

NA

Boalã

FAÇA-NOS UMA VISITA, COMPARE OS PREÇOS

E SERA MAIS UMA CLIENTE DA **Boalã**

Representante para Espinho, Ovar e S. João da Madeira dos
Fios Espanhóis STOP

Loja 1 — Rua 14, 647 — Telef. 722191 — 4500 ESPINHO
Loja 2 — Centro Comercial Garrett, loja 15 — Telef. 54185 —
3880 OVAR

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

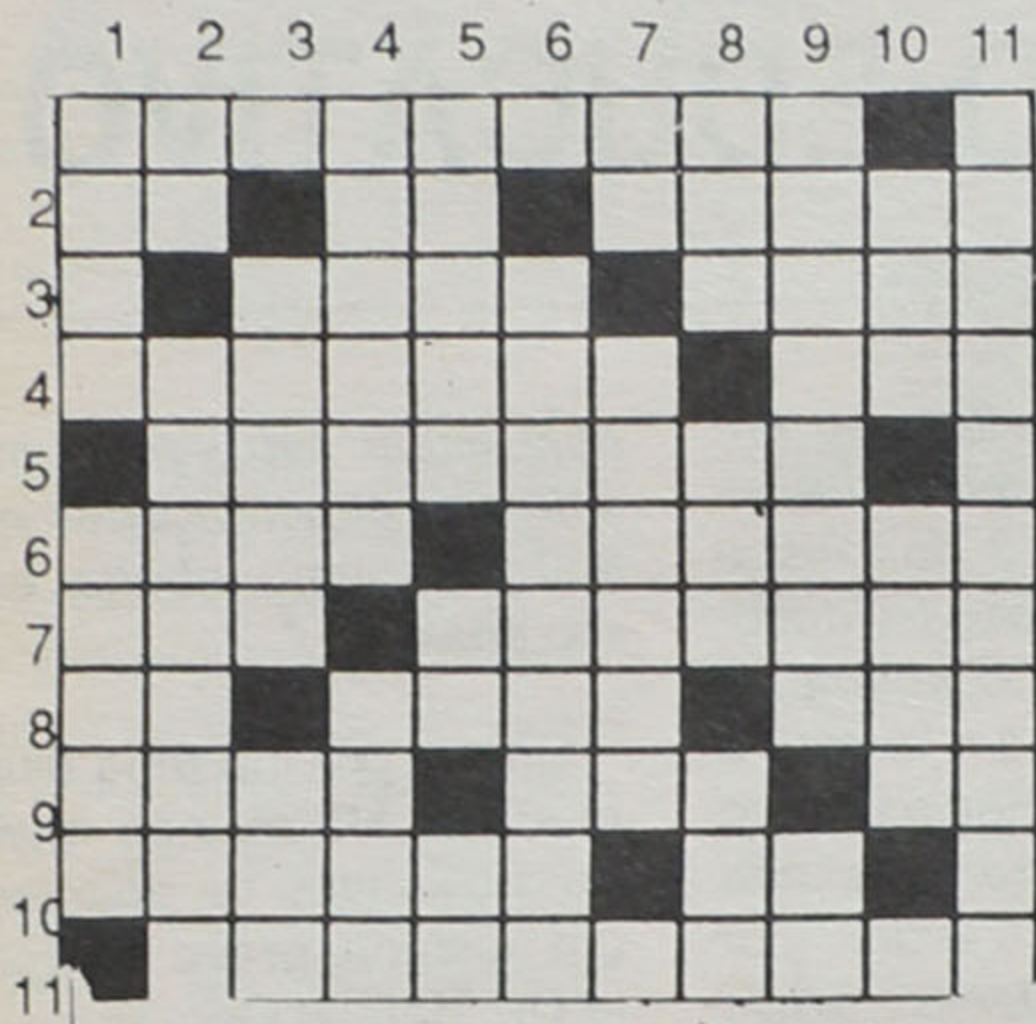
Distribuidor de papéis COLWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Maio e Junho

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)
Telef. 721739 — ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 244

HORIZONTAIS:

1- O último da China deu origem ao filme mais premiado este ano em Hollywood. 2- Saudável; interpreta; animal de um ano. 3- Vedeta; ligam. 4- Deduzira; terno. 5- Inseparável. 6- Germes; inflamações dos ouvidos. 7- Sem doenças; realizaria. 8- Cloro para os químicos; armadilha; ribeira de Portugal. 9- Garantia de terceiro; antiga possessão portuguesa na Índia; depois dele vem o dó. 10- Acabo; comparecer. 11- Referem-se a meio ano.

VERTICAIS:

1- Põe-se no anzol; conhecido prémio cinematográfico. 2- Ruim; são-nos asstras. 3- Prejuízos; goste. 4- As flores; levantam. 5- Corrigir; abreviatura usada em música; a ti. 6- Antigos tribunais atenienses. 7- Oferece; fez parte dos Vencidos da Vida. 8- Sucedeu à Sociedade das Nações; designa grandes camiões internacionais; está entre a TAP e Portugal. 9- Rabugentas; batráquio. 10- Sigla de organismo internacional a que pertencemos; o amor carnal. 11- Chefes de polícia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 243

HORIZONTAIS: 1- Placa, cama. 2- promessa, og. 3- Rol, míope. 4- Evas, aligar. 5- Sa, tâ, ileso. 6- Erradicou. 7- Ironia, má. 8- Cão, Pat, par. 9- IL, atlética. 10- Troa, roi. 11- Ressurgirão.

VERTICAIS: 1- Presenciar. 2- Provar, Al. 3- Lola, rio, ts. 4- AM, star, Are. 5- Cem, adoptou. 6- Ásia, inlar. 7- Solicite. 8- Capiloa, tri. 9- Egeu, pior. 10- Mò, ás, macia. 11- Agartar.

NOTÍCIAS DO FAOJ

AO ENCONTRO DE PORTUGAL

O êxito da acção do ano transacto, a que a comunicação social deu o devido relevo, está na origem do programa designado "Ao Encontro de Portugal", promovido pelo Gabinete do Ministro da Juventude, que no nosso distrito está sob a responsabilidade da Delegação Regional do FAOJ.

Trata-se de um programa do âmbito internacional, com duas fases semelhantes, uma de 1 a 8 e outra de 22 a 29 de Agosto.

As acções, designadas "Conhecer a Ria de Aveiro", têm o objectivo de "dar a conhecer aos jovens as dife-

rentes realidades e o interesse da ria de Aveiro, no contexto sócio-económico da zona". Os jovens que irão estar presentes poderão ainda participar em inúmeras actividades desportivas, teatro, dança, visitas e contactos com jovens e pescadores naturais da região.

Em cada acção participarão quinze jovens, portugueses e estrangeiros, com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos.

Eis o programa-base das estadias em Aveiro:

Dias 1 e 22 - Chegada a Aveiro, alojamento, almoço visita à Câmara Municipal, a

cidade e à zona industrial; dias 2 e 23 - Ovar e S. Jacinto, com regresso a Aveiro na lancha da carreira; dias 3 e 24 - Estarreja; dias 4 e 25 - Murtoza; dias 5 e 26 - Vagos; dias 6 e 27 - Ílhavo; dias 7 e 28 - Aveiro e dias 8 e 29 - relatório final e regresso às localidades de origem.

Em princípio, os participantes jantarão e pernoitarão na cidade de Aveiro.

Os jovens poderão inscrever-se na acção que mais lhe interessar ou nas que decorrerão nos outros distritos até 30 dias antes da data marcada para o início, mediante o pagamento de uma taxa de inscrição de 2.500\$00, nos Serviços Regionais de Juventude/ Delegação de Aveiro, Avenida 25 de Abril, nº 24 - r/c.

Histórias para as crianças ouvirem ao serão

HISTÓRIA DE UMA PAPOILA

Num campo arrocheado de papoilas, havia um espantalho pendurado, que pendia a cabeça para o peito e meditava numa papoila que ele via, e brilhava ao sol de Abril, encandescida de silêncio, pois o sol era quente, a brisa branda e o cantar das aves era sussurrante na tarde morna e suave que morria.

Da cabeça, do olhar, das faces, dos ouvidos do espantalho, bordado de fitas e picados de alfinetes, saía um fiinho de serrim que era uma alegria, pois pintava a papoila de amarelo e lhe dava cor e um desenho onde se lia:

"Amor"
- Amor desenhado com serrim!? - dizia a relva fresca do jardim, que ouvia o rouxinol contar a história.

- Escrito com serrim! - dizia ele e continuava a contar a história do espantalho pendu-

rado no campo de papoilas.

- Quando o sol não brilha no campo de papoilas, não vejo o meu serrim escrevendo amor numa papoila - dizia lamentando o espantalho, pois os olhos não viam de noite a cor de nada, nem mesmo da papoila e do serrim.

No campo de papoilas há uma flor, no campo inteiro um ramalhete, um frasco de papoilas, o aroma de um só cheiro a Primavera, pontilhado de amor e de serrim.

No campo de papoilas a borboleta vai e vem e apalpa uma flor para cheirar e amachuca, pois uma papoila serve para matar.

E o espantalho que chorava amor num campo de papoilas, encolheu o corpo e não mais guardou o campo de papoilas.

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

maré viva

A VIVA VOZ DE ESPINHO

IRIS de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630



PADARIA E CONFEITARIA DE Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre, Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella, Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado, Regueifa Doce

A DIFERENÇA FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE MH

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 - ESPINHO

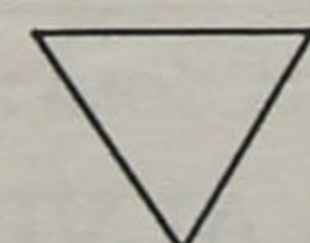
Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 nº 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO



Estação TUFF-KOTE DINOL

- de José Rocha Gomes -

Aberta de Segunda a Sábado das 8,30 às 19 horas

- Estação de Serviço
 - Tratamento Anti-Corrosivo
 - Parafinações, Lubrificações, Mudanças de óleo, filtros, etc.
- Rua 26, nº 428 - Telef. 724672 - 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

VARZIM, 0 - ESPINHO, 0
SEM SOLUÇÕES DE PARTE A PARTE

Jogo no Estádio do Rio Ave, por interdição do Estádio do Varzim.

Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa), coadjuvado por António Sousa (bancada) e por Jorge Correia (sup.).

VARZIM: Lúcio; Augusto, Paulo Pires, Quim e André; Zé Maria; Miranda, Joaquim Soares e Lito; Vata e Nivaldo.

Substituições: aos 62 minutos, Paquito rendeu Quim e, aos 82 minutos, André cedeu o seu lugar a Maluka.

ESPINHO: Silvino; Eliseu, N'Kongolo, Ralph e Nito; Nelo, Vitorino, Zezé Gomes, Manuel Jorge e Marcos António; Ivan.

Substituições: aos 78 minutos, Ado rendeu Vitorino e, aos 80 minutos, Zezé Gomes cedeu o seu lugar a Luis Manuel.

Acção disciplinar: cartão amarelo para N'Kongolo, aos 31 minutos, e a Nelo, aos 53 minutos.

Ao longo dos noventa minutos as duas formações não encontraram soluções para desfeitearem o último reduto do antagonista. Cacia ao Varzim, em situação afiliva na tabela classificativa e com imperiosa necessidade de vencer a partida, tomar a iniciativa do jogo. E isso fez a equipa poveira nos

minutos iniciais do prélio, só que a bola parece que pica os pés do seus jogadores. A actuar sem discernimento, depressa os varzinistas se tornaram presa fácil dos "tigres", e nem o começo incerto de Silvino deu para o Varzim chegar ao gol.

Vencidos que foram os pri-

meiros quinze minutos, período sempre crucial em cada partida, os espinhenses começaram a esplanar o seu futebol a toda a largura do campo e só a lentidão na área da verdade dos homens mais adiantados da equipa espinhense ia permitindo o nulo inicial. Já alcançada a zona da tranquilidade, os espinhenses parece terem encarado esta partida com alguma displicência, apesar do futebol apoiado e bonitos que estavam a praticar na zona intermédia.

Veio a segunda parte e o Varzim tentou um "forcing" na tentativa de chegar ao golo, mas de novo voltou a ser uma equipa sem soluções quando chegava perto da área espinhense. Desta forma, o Varzim não foi capaz de impor o ritmo que mais lhe convinha para contrariar o escalonamento da

equipa espinhense. O Espinho, mesmo sem grandes pressas, continuava a mandar no jogo, trocando a bola entre o seus jogadores, enervando ainda mais a equipa do prof. Henrique Calisto.

Com a partida a aproximar-se do seu fim, os varzinistas começaram a despejar bolas sobre a área do Espinho, mas aí N'Kongolo - outra grande exibição - não permitiu que os atacantes do Varzim chegassem a importunar o guardião Silvino. Era um futebol de pontapé comprido mas sem resultados práticos.

O Espinho conquistou mais um ponto fora de casa e deu ao mesmo tempo mais um empurrãozinho à equipa varzinista na queda para a segunda divisão.



VOLEIBOL

TORNEIO INTERNACIONAL

No âmbito das comemorações das Bodas de Ouro, a Associação Académica de Espinho vai realizar nos dias 17, 18 e 19 de Junho um Torneio Internacional de Voleibol. O torneio contará com a participação da equipa sénior masculina da colectividade aniversariante - conjunto que ainda muito recentemente se sagrou cam-

peão nacional da 1ª divisão - e duas ou três equipas estrangeiras.

Com este evento, os actuais corpos gerentes da Associação Académica de Espinho pretendem dignificar a data, e ao mesmo tempo prestigiar e honrar a idade da colectividade espinhense.

SARAU DE BALLET

A Associação Académica de Espinho tem vindo ao longo do ano a levar a efeito várias realizações de índole cultural e desportiva.

Desta feita, integrado nas comemorações do 50º aniversário do clube, a secção de Ballet, sob a orientação

da profª Adriana Domingues e a colaboração da Academia Musical de Vilar do Paraíso, leva a efeito um Sarau de Ballet no próximo dia 21, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Casino de Espinho.

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 0 - CANELAS, 0

Após dois jogos adiados - Leixões e Perosinho - a Associação Académica de Espinho iniciou a segunda volta do campeonato nacional da 2ª divisão, defrontando o Canelas em Cassufas.

Jogo com a particularidade de ambas as equipas serem treinadas por ex-atletas da AAE, os irmãos Amaro e José Milheiro Lima.

Primeira parte bastante equilibrada, com as duas equipas a jogarem de taco a taco. No segundo tempo cada equipa teve o seu período de domínio: primeiro o Canelas que entrou a dominar mas sem conseguir concre-

tizar e depois os academistas que, sacudindo a pressão gaiense, passaram a controlar o jogo, muito embora sem aproveitarem qualquer dos vários cantos-curtos e o facto do Canelas ter actuado algum tempo com oito elementos, por expulsões temporárias.

Sob a arbitragem regular de Meira e Bastos os espinhenses alinharam: Alberto; Silveira, Albano, Beto e Armando; Tino, Miro, A. Mendes (Vilas) e J. Mendes; Vieira e Amâncio.

No próximo sábado a Academia defronta em Serzedo a equipa local.

ANDEBOL

Numa organização da secção de andebol do Sp. Espinho - a Federação Portuguesa de Andebol delegou no clube espinhense a organização da última fase da prova - vai disputar-se no próximo fim-de-semana (dias 20, 21 e 22 de Maio), no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, a fase final concentrada do campeonato nacional da 1ª divisão de andebol feminino.

Para esta fase da prova ficaram apuradas as equipas do Vigorosa, Académico (Zona Norte), Ginásio do Sul e Benfica (Zona Sul). Estas quatro equipas vão jogar todas entre si e dos resultados alcançados se apurará a equipa campeã nacional.

CALENÁRIO DOS JOGOS

Sexta, 20 às 21.00 horas: Vigorosa - Ginásio do Sul;

às 22.15 horas: Académico - Benfica.

Sábado, 21: às 17.30 horas - Académico - Gin. do Sul; às 19.00 horas: Benfica - Vigorosa.

Domingo, 22 às 10.00 horas: Gin. do Sul - Benfica; às 11.15 horas: Vigorosa - Académico.

A fazer fé no valor que as equipas demonstraram em épocas anteriores, tudo se conjuga para que o jogo entre as equipas do Ginásio do Sul e do Benfica, a disputar no domingo, às 10.00 horas, seja o mais importante do certame e aquele que eventualmente vai decidir o título de campeão nacional. No entanto, os outros jogos são também eles garantia de bons espectáculos de andebol e poderão surgir como o relançamento da modalidade em Espinho, no sector feminino.

SCE - ASSEMBLEIA GERAL

Com elevado número de associados, realizou-se na última segunda-feira uma assembleia geral ordinária do Sp. Espinho, que teve nos pontos dois e três os assuntos mais importantes em discussão.

Carlos Padrão, vice-presidente do clube, foi o primeiro orador da noite, para em traços largos historiar o que foi a vida do clube ao longo do biénio de 86/88, agradecendo de seguida o apoio que foi dado ao Espinho pela Solverde. Frisou também que o clube, hoje, ainda não consegue viver sem um forte apoio financeiro. Lembrou que o clube antes da tomada de posse da actual direcção tinha três mil sócios, para hoje o número andar perto dos seis mil. "Apesar do aumento da receita dos associados não podemos fazer face aos encargos sem o apoio financeiro", disse a finalizar.

Entrou-se depois no ponto dois - atribuição do nome Comendador Manuel Oliveira Violas ao Estádio do Sp. Espinho. O presidente da Assembleia Geral, dr. "Lito" Gomes de Almeida, fez a defesa da tese, julgando ser de todo merecida a homenagem que querem prestar a Manuel de Oliveira Violas.

Carlos Padrão, na condição de sócio, voltou a usar da palavra, para dizer "entendo que outros nomes há que poderiam merecer home-

nagem idêntica.

Mas, se assim não fosse, pelo labor e carinho que tem prestado ao clube, é de toda a justiça a homenagem que lhe querem fazer. Não encontramos melhor maneira de fazer essa homenagem que não seja dar o nome ao campo do Sp. Espinho do Comendador Manuel Violas". Com quatro votos contra, a proposta da direcção foi aprovada.

Entrou-se depois na discussão do ponto três: elevação do Comendador Manuel Oliveira Violas à categoria de sócio honorário do Sp. Espinho. Este ponto da ordem de trabalhos não mereceu grande discussão, sendo a proposta aprovada por unanimidade e aclamação.

Fora da ordem de trabalhos, apareceu uma proposta na mesa, assinada por sete associados, que propunha a elevação do actual presidente do Sp. Espinho a sócio de mérito. Os associados aprovaram a proposta por unanimidade.

Já quase no fim, o dr. Manuel Soares Violas informou os associados que não continuaria à frente dos destinos do clube. Em resposta, o dr. "Lito" Gomes de Almeida disse não ter disponibilidade para continuar ligado ao clube, mas se eventualmente aparecer alguma lista encabeçada por algum curioso, ele será o primeiro a fazer frente a essa lista.

HÓQUEI DE SEIS

Terminou no passado fim-de-semana, com a realização de jornada dupla, o campeonato regional de infantis de hóquei de seis. Nas suas últimas partidas os espinhenses averbaram duas vitórias, mas mesmo assim não conseguiram o apuramento para o nacional. Um único golo foi quanto bastou para afastar os espinhenses da fase seguinte.

No primeiro jogo os jovens academistas não tiveram dificuldades para levar de vencida a turma do G.D. do Viso, chegando ao intervalo já a vencer por 3-0.

No período complementar, os espinhenses fizeram alinhar todos os elementos que fazem parte do conjunto, e disso se aproveitaram os visitantes para equilibrar o jogo, acabando cada equipa por obter um golo nesse período, estabelecendo-se a marca final de 4-1 a favor da equipa de Espinho.

Na segunda partida a A.A.E. jogava o seu apuramento para o nacional, precisamente com o seu opositor, o Sport Club do Porto.

Inexperientes nestas andanças, os academistas acusaram em demasia a responsabilidade

do jogo, permitindo que o seu antagonista controlasse a partida, acabando por se adiantar no marcador. A equipa espinhense não se deixou desmoralizar e ainda no primeiro tempo chegou à igualdade, que era prémio para a sua abnegação.

Iniciada a segunda parte deu-se o assalto ao último reduto dos portuenses e de imediato a equipa espinhense se adiantou no marcador.

Corrigindo alguns erros que havia evidenciado no primeiro período, os academistas dominavam agora por completo o seu antagonista, vindo a obter mais dois golos, que lhe permitiram uma vitória clara mas escassa para a obtenção do passaporte para o nacional.

Embora este seja o primeiro ano em que os academistas participam neste campeonato, mesmo assim não ficaram atrás de equipas com mais traquejo e o apuramento para a fase seguinte esteve quase a ser conseguido.

Nestes dois jogos derradeiros a AAE alinhou com: Hugo; Paulo, Feliciano, Pedro, Nelson, Marques, Catarino, Fernando, Ulisses, Luís, Eusébio e Carlos.

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna
Psiquiatria

Consultas às 6ªs feiras das 15
às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723571

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 29 Nº 533 - r/c
TELEF. 729584

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

POSTURA MUNICIPAL DE HIGIENE E LIMPEZA APROVADA POR UNANIMIDADE CONTAS DOS SMAE APROVADAS POR MAIORIA

No dia 13 do corrente a Assembleia Municipal reuniu mais uma vez e tratou dois dos pontos da ordem de trabalhos: a conta de Gerência de 1987 e o Relatório de 1986 dos Serviços Municipalizados; a Postura de Higiene e Limpeza.

Ao contrário do que aconteceu com as Contas de Gerência e Relatório da Câmara, que foram aprovados quase sem discussão e muito rapidamente, as contas dos Serviços Municipaliza-

dos foram demoradamente apreciadas.

Todas as forças políticas se mostraram preocupadas com o elevado saldo que transita para 1988, que atin-

giu 337 milhares de contos.

As perguntas surgiram de todas as bancadas e versaram diferentes aspectos desde o pedido de esclarecimento de certas receitas às despesas com pessoal, principalmente com pagamentos de horas extraordinárias, que foram considerados exagerados.

O Partido Socialista esteve especialmente activo nas críticas à gestão dos Serviços, através de intervenções de Madureira Gil, o que talvez seja particularmente compreensível.

Teixeira Lopes, do PCP, entre outras coisas quis ser esclarecido sobre divergências das verbas referidas no relatório sucinto e as indicadas nas Contas de Gerência e criticou o facto de os Serviços só terem pago 63.160 contos à EDP, quando cobraram 423.843.487\$00 de electricidade fornecida aos consumidores do concelho.

Alcino Ribeiro, do PSD, quis saber como é que o vereador Valdemar Ribeiro teria conseguido resolver a dívida à EDP sem ter de entregar a concessão, como afirmara em entrevistas que concedeu.

A eleita do MDP, Amélia Ribeiro, inquiriu do motivo por que não eram feitas as leituras da água todos os meses, facto que redundava em prejuízo dos consumidores que tinham de pagar a água por escalões superiores, mais caros do que os

que seriam atingidos mensalmente.

As perguntas foram muitas mas as respostas quase nunca satisfizeram quem as fez, o que alongou a discussão. Chegou-se mesmo a estabelecer um diálogo incomum entre o vereador Valdemar Ribeiro e Madureira Gil, em que era este quem fornecia dados pedidos pelo sr. vereador.

Esta sexta-feira 13 terá sido pouco propícia ao sr. vereador, que se viu e desejou para justificar os documentos que estavam em discussão. Das suas intervenções ressaltou a sua visão economicista da gestão autárquica, chegando a considerar que a intervenção da Assembleia nos actos administrativos dos Serviços Municipalizados era inconveniente. Aliás já disse numa entrevista que essa inter-

venção não tinha pés nem cabeça.

Apesar de toda a contestação as Contas de Gerência acabaram por ser aprovadas com votos contra do PCP e do MDP e a abstenção do PS.

A discussão da Postura de Higiene e Limpeza teve pouca história. Limitou-se a pouco mais do que alguma controvérsia sobre o que na Postura se refere a panfletos, desejando os eleitos do PCP ver salvaguardada a não inclusão dos documentos que os partidos políticos distribuem, nomeadamente em períodos eleitorais. Foi encontrada uma redacção que satisfiz a todos e a Postura foi aprovada por unanimidade.

A Assembleia Municipal continua os seus trabalhos no próximo dia 20 do corrente.

BREVES

OPOSIÇÕES

"Nós fazemos oposição construtiva", disse Madureira Gil, do PS.

Teixeira Lopes, do PCP, diria: "nós não fazemos oposição construtiva, fazemos oposição alternativa".

DELICADEZAS

"O sr. Madureira Gil merece-me muito respeito e as intervenções que faz...", afirmou Valdemar Ribeiro.

"Ó meu amigo (pausa), sim, eu digo amigo porque nós somos amigos", disse Madureira Gil dirigindo-se a Valdemar Ribeiro.

LIXO POLÍTICO

"Os papéis que os partidos atiram nas campanhas eleitorais são realmente lixo, são lixo político", disse Alcino Ribeiro ao defender uma multa prevista na Postura de Higiene e Limpeza.

MUDAR DE CONVERSA

"Há empresas tecnicamente falidas, onde os trabalhadores não trabalham e ganham horas extraordinárias, caso da Lisnave", (afirmação do vereador Valdemar Ribeiro).

Retorquiu Teixeira Lopes: "nós não estamos a discutir as contas da Lisnave mas as dos Serviços Municipalizados, sr. vereador. Não mude de conversa e responda. Não fuja à pergunta."

NASCENTE PROMOVE ENCONTRO COM ESCRITORES

MAESTRO
ANTÓNIO VITORINO D'ALMEIDA

EM ESPINHO

HOJE, QUINTA-FEIRA, DIA 19
ÀS 21,30 HORAS
NO AUDITÓRIO (Rua 16 - 1200)



NASCENTE • CENTRO LIVREIRO

NASCENTE PROMOVE PASSEIOS CULTURAIS

VISITA A AROUCA
no dia 22 de Maio

9,30 - ESPINHO
10,15 - CALDAS DE S. JORGE
11,45 - AROUCA
12,00 - ALMOÇO
14,00 - VISITA AO MOSTEIRO

INSCRIÇÕES ABERTAS NA:

Cooperativa Nascente, rua 62 - 251
Telefone 721621
das 10 às 12,30 e das 15.30 às 19horas

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, João Henriques e M^ª Alice C. Ribeiro.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA



PORTE-
PAGO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(EX. COLÉGIO DA N. S. DA CONCEIÇÃO)
ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32
4500 ESPINHO